

EDITORIAL

Vinhos, chás, livros e a imprensa: A formação e a deformação dos cânones literários

*Felipe Pena*¹

O carro de luxo cruzou a avenida Saint Germain e dobrou na rua Monge. O motorista, vestido com um impecável terno azul e o indefectível quepe com bordas de acrílico na cabeça, olhou discretamente pelo retrovisor. O patrão admirava o bracelete de diamantes usado pela mulher, enquanto balbuciava algumas palavras sobre o tempo frio e seco do inverno local. A neve dos anos anteriores ainda não começara a cair. Talvez nem começasse. Efeito estufa. Gás carbônico. Sei lá! As questões ecológicas não interessavam à patroa. Nem ao chofer.

As rotações do motor denunciavam a redução da marcha para a subida do antigo Monte Santa Genoveva. Passaram pela Rue des Écoles, pela praça Cardinal Lemoine e pela arena romana, um dos pouco vestígios da velha cidade de Lutécia. Ao chegarem à rua Saint-Médard, viraram à direita e pararam em frente ao que parecia ser um restaurante ou uma casa de vinhos. O atendente veio recebê-los à porta.

- Bonjour Madame. Bonjour Monsieur. Vieram para a degustação?

Madame e Monsieur se limitaram a balançar a cabeça positivamente. Atravessaram a porta de vidro e escolheram a mesa ao lado do longo balcão de madeira cujo brilho chegava a espelhar o revestimento rústico do teto. O lugar era pequeno, mas o pé-direito alto dava a impressão de amplitude ao espaço. Centenas de latas estavam arrumadas nas prateleiras espalhadas pela parede de seis metros de altura por doze de largura, onde também havia pequenos bules e xícaras de terracota.

O garçom se aproximou e forneceu um cardápio para cada cliente. As outras mesas estavam vazias. O casal desfrutava de atendi-

¹ Jornalista e escritor. Professor do Doutorado em Comunicação da UFF, Doutor em Literatura pela PUC-Rio e Pós-Doutor pela Université de Paris – Sorbonne III. Autor de oito livros na área de Comunicação e do romance “O Analfabeto que passou no vestibular”.

mento exclusivo, o que incluía não apenas a atenção completa como também explicações detalhadas sobre o menu, cujas dezoito páginas se limitavam a um só produto.

- Je voudrais...

O garçom percebeu o leve sotaque latino do cliente que deslizava os dedos pelo cardápio. Não era francês, tinha certeza. O que, de fato, não fazia a menor diferença, já que o texto estava em mandarim. As únicas palavras que monsieur compreendeu foram as do título, referentes ao nome do estabelecimento: Maison des Trois Thés. Mesmo assim, fez sua escolha, envaidecido por demonstrar conhecimento do produto e pela pronúncia perfeita na língua de Mao Tsé Tung.

- Wen Shan Bao Zhong. O número quatro, por favor! É mais alegre do que o número três.

- Perfeitamente. – respondeu o garçom.

O chá escolhido levava o nome da proprietária da Maison, Madame Zhong, uma chinesa de 37 anos cuja fama internacional devia-se à mistura de plantas na composição das infusões servidas em seu bistrô parisiense. Personalidades do mundo inteiro passavam pela rua Saint-Médard apenas para provar aquelas ervas banhadas em água quente. A casa não servia qualquer outro produto. Nem pequenos tira-gostos eram permitidos. Nada devia interferir na degustação do chá.

O ritual também era importante. O garçom colocou um punhado da erva no pequeno bule de terracota, enquanto a água fervia no fogão de lenha ao lado. Cada cliente recebeu uma xícara e a explicação sobre o consumo, que era obrigatória mesmo para frequentadores assíduos. A água fervente foi colocada no bule até transbordar. Em seguida, o garçom tampou o recipiente e esperou durante exatos trinta e sete segundos, tempo ideal da infusão, para servir o casal, que precisaria esperar quatro minutos e meio para sorver o líquido.

- Querido, a escolha foi perfeita.

- Eu sei. Já tinha ouvido falar dessa safra. Ela tem substância. Causa um estranhamento, é inovadora, experimental, sensível.

- A erva pertence a que gênero?

- É um gênero híbrido. Transita pelas margens. Rompe barreiras. Mas essa erva já pode ser considerada um novo clássico.

- Por quê?

- O New York Times deu o conceito máximo para a mistura.

